



**XI Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
São Cristóvão/SE/Brasil
21 a 23 de Setembro de 2017
ISSN: 1982-3657**



Recebido em:
24/05/2017
Aprovado em:
29/05/2017
Editor Respo.:
Veleida Anahi
Bernard Charlort
Método de
Avaliação: Double
Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A COR DO PRECONCEITO NA OBRA DE LOBATO "O SITIO DO PICAPAU AMARELO

LEIDE VILMA PEREIRA SANTOS
LEIDE VILMA PEREIRA SANTOS

EIXO: 23. PESQUISA FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL

A COR DO PRECONCEITO NA OBRA DE LOBATO "O SITIO DO PICAPAU

AMARELO"

Leide Vilma Pereira Santos (Graduanda Pedagogia/UFS)

RESUMO

Os personagens negros, vem ao longo do tempo sendo representados de maneira estereotipadas, nos diversos meios de comunicação como novelas, livros literários, teatro, cinema, dentre outros. O objetivo é fazer uma análise de como o negro e representado, na literatura de Monteiro Lobato, focalizando a problematização nos personagens de Tia Anastácia, Tio Barnabé e o próprio Saci, pois discutir essa questão sobre o racismo, possibilita ampliar o debate, presente na sociedade e na ficção. A esse respeito, as pesquisas de Marisa Lojolo (1996) e Regina Zilberman (1985), revelam que apesar do tratamento afetivo destinados a esses personagens, seu espaço se reduz ao confinamento no interior das casas, um estigma de desqualificação social, representando uma forma de conhecimento sempre desdenhada na cultura dominante.

Palavras-chaves: Negro, Literatura, Preconceito.

ABSTRACT

The black characters, comes over time being represented in a manner stereotypical, in various media such as novels, literary books, theater, cinema, among others. The goal is to make an analysis of how the black and represented, in the literature of Monteiro Lobato, focusing on questioning in the characters of Aunt Anastasia, Uncle Barnabé and the Saci, because discuss this issue about racism, makes it possible to broaden the debate, present in society and in fiction. In this regard, the Marisa research Lojolo (1996) and Regina Zilberman (1985), shows that despite the affective treatment intended for these characters, your space is reduced to confinement within the houses, a stigma of social disqualification, representing a form of knowledge always despised in the dominant culture.

Keywords: Black, Literature , Prejudice.

A COR DO PRECONCEITO NA OBRA DE LOBATO "O SITIO DO PICAPAU

AMARELO"

Leide Vilma Pereira Santos (Graduanda Pedagogia/UFS)

Os personagens negros vêm ao longo do tempo sendo representadas de maneira estereotipadas, nos diversos meios de comunicação como novelas, obras literárias, teatro, cinema, dentre outros, sendo o objetivo principal fazer uma análise de como o negro é representado, na literatura de Monteiro Lobato, focalizando a problematização nos personagens de Tia Anastácia, Tio Barnabé e o próprio Saci, pois discutir essa questão sobre o racismo possibilita ampliar o debate, presente na sociedade e na ficção. A esse respeito, as pesquisas de Marisa Lajolo (1996) e Regina Zilberman (1985), revelam que apesar do tratamento afetivo destinados a esses personagens, seus espaços se reduzem ao confinamento no interior dos sítios, fazendas, mansões e florestas, um estigma de desqualificação social, representando uma forma de conhecimento sempre desdenhada na cultura dominante.

Monteiro Lobato tinha uma personalidade dividida, entre apresentar o racismo e ao mesmo tempo o respeito por aqueles personagens que considerava autênticos, a forma ele construiu os personagens e contou suas histórias, revela muito sobre como enxergava, apreendia, entendia o tema tratado. Os ângulos que seu olhar procurava o foco que escolhia, os detalhes que iluminava, o recorte que fazia, podem revelar um pouco da idéia que fazia de seus personagens. São sinais que podem levar a identificação de uma maneira de pensar de um observador privilegiado daquela República que começava e porque Lobato participou ativamente, como intelectual e empresário da época.

O que se pretende é discutir a identidade dos personagens negros, bem como analisar as diferentes formas de representações na obra do Sítio do Picapau amarelo, na

qual verificamos que esta obra está sustentada na ação, dando ao leitor uma linguagem ideológica pautada numa perspectiva de emancipação do indivíduo, criando uma literatura adequada ao público infantil que se expandiu da preocupação com a educação de seus filhos para as demais crianças brasileiras, destacamos com isso a finalidade de suas criações, bem como a necessidade de trabalhar a fantasia existente nos seres humanos, em especial, na infância. Discutindo assim, as posições de personagens da cultura folclórica brasileira misturando-os com outros com predominância familiar e a relação com a representação com a imagem do negro construída por Lobato.

É inegável a contribuição de Lobato para a literatura brasileira, pois ele fez surgir um novo estilo literário no Brasil baseado num aspecto ideológico, no qual sua disseminação foi extremamente relevante para literatura brasileira. O estilo inteiramente novo com que Lobato fazia a sua aparição e maneira original e pitoresca com que lançava as suas histórias, mais discutir a representações do negro na obra Lobatiana, além de contribuir para um conhecimento maior deste grande escritor brasileiro, pode renovar os olhares com que se observam os sempre delicados laços que enlaçam literatura e sociedade, história e literatura e similares binômios que tentam dar conta do que, nas páginas literárias ficam entre seu aquém e seu além. Dentro desse contexto de sua formação, Lobato coloca e integra em seus livros infantis um diferente grupo social, cultural e racialmente. Fora dos livros, na sociedade real, as relações eram marcadas por uma espécie de hierarquia de classe social e de raça: Branco senhor, preto serviçal, senhor culto, empregado inculto etc. Esse mesmo tratamento ambíguo com relação ao negro transparece no contexto do Sítio do Picapau Amarelo. Segundo Lajolo (1998) as figuras de Tia Anastácia, Tio Barnabé e o Saci, representam uma forma de conhecimento que consiste na sabedoria das lendas, crenças, crendices e saberes específicos da herança africana. Através deles transmite-se um tipo de

cultura oral e interiorana, sempre desdenhada pela cultura dominante. Essa forma de saber, carregada de magia e de experiência ancestrais da humanidade, coloca a crença em contato com a herança africana de nossa formação, herança escamoteada da cultura, que é branca e européia em país mestiço, fortemente marcado pelo negro. A autora revela que a trama urdida por Lobato em algumas de suas obras aborda mais a inteligência dos brancos que sempre acabam vencendo, vindo destacar também posições ambíguas do escritor. Em

seus livros fica clara a superioridade racial, em outros momentos, esse autor resgata o elemento de origem africana e reconhece seu papel na cultura brasileira, como na caracterização de Tia Anastácia, Tio Barnabé e o Saci personagens representantes do saber popular. A escritora Regina Zilberman, reconhece que a representação do negro, em Lobato, não é diferente da produção de boa parte da intelectualidade brasileira. Longe de desqualificar a questão, essa ambigüidade torna-a ainda mais relevante, mas os melhores ângulos para discuti-la não se esgotam na denuncia bem intencionada dos xingamentos de Emília, do desdém de Pedrinho e das perguntas de Narizinho, absolutamente verossímeis e, portanto, esteticamente necessários numa obra cuja qualidade literária tem lastro forte na verossimilhança das situações e na coloquialidade da linguagem.

O Sítio do Picapau Amarelo, criação de Lobato, é uma das obras mais originais da literatura infanto-juvenil no Brasil e o primeiro livro da série, foi publicado em Dezembro de 1920, a partir daí, Monteiro Lobato continuou escrevendo livros infantis de sucesso, com seu grupo de personagens que vivem histórias mágicas são eles, a turminha do sítio: Emília, Narizinho, Pedrinho, Marquês de Rabicó, Conselheiro, Quindim, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, Tia Nastácia, Tio Barnabé, Cuca, Saci etc. Os personagens principais moram ou passam boa parte do tempo no sítio pertencente à avó dos garotos, batizado com o nome de Picapau Amarelo. O estilo literário lobatiano passou a ter tanta credibilidade no Brasil que se tornou gênero do século XX renovando a literatura. Diante desse fato, os demais escritores, principalmente, os regionais elevaram outro olhar para seu estilo, em especial, nas primeiras décadas onde foi o eixo central de sua influência.

Segundo Gouvêa (2005), os personagens negros tornam-se freqüentes, descritos de maneira a caracterizar uma postura de integração racial, bem definida, mediante a descrição das características físicas e cognitivas dos personagens negros, de sua relação com os personagens brancos, sua inserção no espaço social, configura-se uma visão da temática racial endereçada ao público infantil. Os negros aparecem como personagens estereotipados, descritos a partir de referências culturais marcadamente etnocêntricas que se buscam construir uma imagem de integração, o fazem a partir de embranquecimento de tais personagens.

1. Tia Anastácia, Tio Barnabé e o Saci em seus Papéis respectivos na Sociedade

Tia Anastácia

Negra de estimação que carregou Lúcia (Narizinho), ganha as primeiras atenções, ela desfruta da afetividade da matriarcal família branca para qual trabalha e ao mesmo tempo, apesar de suas breves, mas muito significativas incursões pela sala e varanda encontram no espaço da cozinha emblema de seu confinamento e de desqualificação social, ao longo da obra infantil lobatiana, a exceção ao carinho brincalhão que a cerca vem sempre pela boa da Emília (boneca de pano) que em momentos de discussão e desentendimento desrespeita a velha cozinheira, com sucede em algumas passagens de Reinações de Narizinho e de Histórias de Tia Anastácia:

- Bem se vê que é preta e beijuda! Não tem a menor filosofia, esta diaba. Sina é o seu nariz, sabe Todos os viventes têm o mesmo direito à vida, é para mim matar um carneirinho é crime ainda maior do que matar um homem. Facínora! – Emília, Emília! – Ralhou Dona Benta. A boneca botou-lhe a língua. (p.132) Nessa passagem Emília

se refere à Tia Anastácia por causa de um carneirinho, aqui ela sofre preconceito.

- Pois cá comigo- disse Emília – só aturo esta histórias como estudos da ignorância e burrice do povo. Prazer, não sinto nenhum. Não são engraçadas, não têm humorismo. Parece-me muito grosseiras e até bárbaras – coisa mesmo de negra beijuda, como Tia Anastácia. Não gosto, não gosto e não gosto! (p.4)

Tia Anastácia transfere para o lugar de contadora de história a inferioridade sociocultural da posição de doméstica que ocupa no grupo e, além disso, ou por causa

disso, por contar histórias que vêm da tradição oral, não desempenha função de mediadora da cultura escrita, ficando sua posição subalterna à de seus ouvintes, consumidores exigentes da cultura escrita. Para Lajolo (1998), é recorrente, na obra infantil lobatiana, críticas severas a histórias tradicionais, pois quando a história é contada por Donas Benta, esta obtém o prestígio e reconhecimento dos ouvintes. Já quando Tia Anastácia assume a posição de contadora de histórias, a relação de forças entre ela e sua audiência (a mesma história de Dona Benta é completamente outra. Delineia-se, então a violência com que a platéia critica as histórias contadas, declarando-as insatisfatórias e sublinhando o que considera seus defeitos, demonstrando o espaço dela era mesmo a cozinha. Para a pesquisadora Zilberman (2003), tais má-criações têm servido de munição para leituras que tomam o xingamento como manifestação explícita do racismo de Lobato, vendo nessas atitudes preconceitos etnocêntricos e mesmo raciais.

Tio Barnabé

É representado com um homem sábio. Foi ele quem ensinou a Pedrinho a caçar o saci, ele sabe sobre várias lendas sabe como desencantar a mula-sem-cabeça, o lobisomem, mora numa cabana perto do sítio e só aparece quando Dona Benta precisa dele.

O Saci

CONCLUSÃO

Nas histórias e contos brasileiros, se percebe a influência da cultura popular através das histórias folclóricas que passavam de geração a geração, além da representação ideológica representada através dos aspectos culturais. Assim, pode-se dizer que a ideologia da literatura infantil é pautada na transmissão e solidificação dos aspectos sócio-culturais vigentes e de interesse do grupo dominante que se mantiveram. Infelizmente a submissão feminina e o preconceito racial fazem parte da ficção de Lobato, que nem por isso deixa de ser uma das mais brilhantes obras da literatura infanto-juvenil de língua portuguesa.

O livro de Lobato “O Sítio do Picapau Amarelo”, deixa caminho aberto para o afloramento de contradições inevitáveis num projeto de modernização brasileira, que põe face a face diferentes segmentos sociais. Com resultado do enfrentamento, é inevitável a transformação de ambas as culturas, mas só leva a melhor a que se dispões da infraestrutura material e simbólica essencial a produção, circulação e consumo de cultura no mundo moderno que passa a devorar a outra.

Portanto, a análise revelou que dentro desse contexto de sua formação, Lobato coloca e integra em seus livros infantis um grupo diferente social, cultural e racialmente. Esta abordagem nos permitiu observar que o preconceito também está arraigado em nosso inconsciente e que é necessário desenvolver outros olhares sobre o tema. Não podemos ficar restritos apenas na denúncia de que a imagem do negro é estereotipada, a exemplo de Tia Anastácia, Tio Barnabé e o Saci, mas mostrar, também a quanto, inconscientemente, os professores e os leitores dessas obras, poderão acentuar esse preconceito dentro dele.

De fato, Monteiro Lobato construiu uma realidade, na qual busca introduzir em seus leitores o novo, o crítico, especialmente, a ruptura da dicotomia que até então prevalecia na literatura infantil brasileira, pois é notória em todas as suas obras a inquietação mostrada através dos seus personagens, principalmente a turma do Sítio do Picapau Amarelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. São Paulo, Moderna. 2000
COUTINHO, Afrânio e COUTINHO, Eduardo de F. A Literatura no Brasil. 4ª Ed. São Paulo: Global 1997 Vol. 05
GOUVÊA, Maria Cristina S. de. Imagens do Negro na Literatura Infantil Brasileira: Análise Historiográfica. Educação e Pesquisa. São Paulo. Vol.31, 2005
LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. São Paulo: Ed. Nacional, 1931

LOBATO, Monteiro. Aritmética da Emília. São Paulo: Ed. Nacional, 1935
LOBATO, Monteiro. Tia Anastácia. São Paulo: Ed. Nacional, 1937
LOBATO, Monteiro, Negrinha. São Paulo: Brasiliense, 1996
LAJOLO, Marisa. A Figura do Negro em Monteiro Lobato. Revista Presença Pedagógica. São Paulo, 1998
LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo Àtica, 1985
ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola 11ª Ed. São Paulo Global, 2003

LEIDE VILMA PEREIRA SANTOS GRADUANDA PEDAGOGIA/UFS